



Poços de Caldas

2º Congresso Nacional de Educação

www.educacaopocos.com.br 08 e 09 de Jun

EIXO TEMÁTICO: ÉTICA, DIREITOS HUMANOS E CIDADANIA

FORMA DE APRESENTAÇÃO: RELATO DE VIVÊNCIA

ANDORINHA: DA MODIFICAÇÃO DO ESPAÇO ÀS RELAÇÕES INTERPESSOAIS

Carolina Galhardo¹

Marcelle Moras dos Santos²

Maria Carolina Nassif³

Resumo

O Projeto Andorinha, realizado no Centro de Educação Infantil Juemil Lorenzotti, em Poços de Caldas, Minas Gerais, busca desenvolver uma proposta de comunidade de aprendizagens – territórios educativos pensados e estruturados de forma comunitária para a exploração e produção de conhecimentos significativos ao coletivo local. Tem como objetivo repensar as relações interpessoais do CEI, cocriando e possibilitando novas culturas em meio à comunidade educadora, com base na proposta de implementação das comunidades de aprendizagens, perpassando por mudanças espaciais tanto físicas quanto orgânicas.

Palavras Chave: educação infantil; comunidades de aprendizagem; ambiente escolar.

INTRODUÇÃO

O Projeto Andorinha é formado por duas arquitetas, Carolina Galhardo e M. Carolina Nassif, e uma pedagoga, Marcelle Mórias. Surgiu no início de 2017, a partir de inquietações e angústias dessa educadora em relação à creche Juemil Lorenzotti, a fim de se realizar melhorias espaciais e orgânicas no centro de educação infantil (CEI), enunciando os sonhos dos envolvidos como ato propulsor do projeto. Nossos fundamentos estão baseados na modificação do ambiente escolar integrado à inserção de novas práticas pedagógicas de educação infantil e, principalmente, na aplicação do conceito de comunidades de aprendizagem nas ações que promovemos.

Consideramos que uma vivência ativa no ambiente escolar, tanto no espaço reservado à creche quanto no território urbano circundante, acarreta no sentimento de pertencimento a esse espaço e reconhecimento da identidade local. Portanto incentivamos que a cultura da convivência social seja repensada com afeto e almejamos que a escola seja um ponto de convergência para troca de aprendizados, conhecimentos, ideias e valores.

¹Arquiteta e Urbanista, integrante do Projeto Andorinha – Poços de Caldas, carolinagalhardo@gmail.com

²Pedagoga, integrante do Projeto Andorinha – Poços de Caldas, marcellemoras@yahoo.com.br

³Arquiteta e Urbanista, integrante do Projeto Andorinha – Poços de Caldas, carolnmpaula@hotmail.com



Poços de Caldas

2º Congresso Nacional de Educação

www.educacaopocos.com.br 08 e 09 de Jun

Dessa forma, o desenvolvimento do projeto consiste em uma investigação inicial acerca dos anseios e descontentamentos da comunidade escolar (crianças, pais, funcionários e moradores dos bairros) e através de rodas de conversas, dinâmicas, reuniões e convívio cotidiano, instigamos todos a 'sonhar' um novo lugar, apresentando, discutindo e vivenciando diversas práticas que estão sendo aplicadas em centros educacionais inovadores no Brasil e fora dele.

METODOLOGIA

O Andorinha se baseia na pesquisa-ação, pois trata-se de um método que reivindica a participação de todos. Uma vez que o objetivo do projeto é transformar espaços escolares baseado em características de comunidades de aprendizagem, a atuação contínua dos coletivos – bairro, funcionários, crianças – se faz de enorme importância.

Tal abordagem também nos permite despertar a autonomia, a autoestima, os valores dessa comunidade e compreender suas dinâmicas para então, juntos, reformular a escola dentro de suas possibilidades e sonhos.

A pesquisa-ação é um processo coletivo, no qual sujeito e objeto do conhecimento não estão dissociados. Ela segue um ciclo no qual uma transformação social é planejada, desenvolvida, descrita, avaliada e, por fim, analisada. Com isso, aprende-se mais, no decorrer da experiência, tanto a respeito da prática quanto da teoria. (Pesquisa-ação/ Aprendiz, p. 20).

Para tanto, articulamos ações e dinâmicas que mobilizem esses coletivos e os provoquem a pensar e a falar do espaço escolar, sobre temáticas que dizem respeito ao centro de educação e que possibilitem reflexões atitudinais e conceituais. Essas são algumas práticas já implementadas através do projeto:

- Grupos de estudos semanais entre as coordenadoras do projeto.
- Encontros com a coordenação do centro de educação infantil, e demais apoiadores.
- 'Caixa dos Sonhos', exercício da escuta por meio de bilhetes não identificados para o estabelecimento de uma aproximação com o imaginário local, seus anseios e ideais.
- Participação em reuniões de pais e professores para tratar de assuntos do projeto e sugerir/apresentá-lo à comunidade.
- 'Café com Afeto' – rodas de conversas com a comunidade escolar, nomeadas de 'café' com o intuito de serem mais chamativas e informais. É um espaço de diálogo, trocas e uma oportunidade de voz para a comunidade e de escuta para projeto.
- Mutirões, realizados sempre que há possibilidade da participação e intervenção da comunidade, é a manifestação legítima de indivíduos para uma realização coletiva.
- Intervenção das crianças que, pela idade (0 a 6 anos), nem sempre podem participar dos mutirões. São realizadas intervenções onde os pequenos projetam sonhos, propõem mudanças, participam das pinturas com tintas orgânicas, discutem as participações e ações dos mutirões, entre outros.



Poços de Caldas

2º Congresso Nacional de Educação

www.educacaopocos.com.br 08 e 09 de Jun

ANÁLISE E DISCUSSÃO:

As experiências do projeto até o momento se desenvolveram de acordo com as ações descritas acima. As dinâmicas e atividades foram propostas conforme o Andorinha identificava necessidades locais a partir de pesquisas, estudos e discussões. Daí seu caráter mutável e incompleto, uma vez que as ações ganham forma e se concretizam ao passo que o reconhecimento da real necessidade e também do desejo e do sonho de todos os envolvidos seja validado.

(...) afirmamos que não é possível transformar a educação sem sonho, sem utopia e sem projeto. Sonho que implica um ato político, um processo de luta, de obstáculos, de recuos, de avanços e de marchas às vezes demoradas. (Comunidades de Aprendizagem, p. 153).

Assim, os momentos de encontro e de fala se fizeram oportunidades de estímulo para o pensamento crítico sobre o lugar e as relações que ele abrange - com o outro e com o espaço - transcendendo o abstrato, já que, sabendo-se o indivíduo capaz de interferir no meio em que vive, a possibilidade de modificar positivamente esse meio passou a permear o comportamento de educadores e colaboradores em suas vivências cotidianas.

Num estágio inicial, o projeto se deparou com uma equipe um tanto quanto desmotivada, de baixa autoestima, sem apoio e reprimidos na proposição de mudanças e de atividades que fugiam ao habitual. A comunidade se encontrava à margem, sem o convite e a motivação para estarem juntos ao Centro Educacional. Diante desse quadro, a permanência e o convívio no local se fizeram fundamentais para entendimento, absorção e sensibilização das problemáticas ali existentes, evitando ações provenientes de pré-julgamentos ou ideias pré-estabelecidas, que não seriam passíveis de adesão ou de bons resultados.

Após esse exercício antropológico de aproximação constante, percebemos que, apesar do espaço físico ter sido impulsionador desse projeto, a tônica da creche em questão está nas relações interpessoais. Visto que o edifício escolar deve ser analisado como resultado da expressão cultural de uma comunidade, por refletir e expressar aspectos que vão além da sua materialidade (KOWALTOWSKI, 2011, p.11), compreendemos que o as mazelas espaciais e o próprio espaço físico permitiram que os sujeitos desse local se apoderassem do território e da voz legítima de opinião – a fala, o diálogo, a denúncia. Dessa forma, a resposta do projeto ao que foi encontrado deixou de ser uma intenção de melhoria espacial apenas quanto ao construído e abraçou uma atuação baseada em intervenções e provocações que almejam a mudança de hábitos culturais, gerando uma transformação nas relações intersubjetivas do lugar.

CONCLUSÃO

Com base na realidade da cidade em que o projeto está sendo desenvolvido, existe uma grande problematização quanto aos espaços físicos escolas, em sua maioria não estruturados para tal finalidade. No entanto, como o Andorinha vem demonstrando,



Poços de Caldas

2º Congresso Nacional de Educação

www.educacaopocos.com.br 08 e 09 de Jun

apenas uma transformação arquitetônica não basta, assim como uma metodologia pedagógica, por si só, não é capaz de concretizar um ideal. A implantação de um projeto inovador se consolida com a participação social, através da democracia, que geram e incentivam a autonomia de ações. Sendo assim, nesse ano de 2018 o projeto segue, sob o Programa de Patrocínio Direto da DME Poços de Caldas, com ações resultantes dessa metodologia dialógica, que nos possibilitou, através da exploração da fala reclamativa até a reivindicação consciente e crítica, uma atuação mais integrada e horizontal com a equipe escolar.

REFERÊNCIAS

- CIDADE ESCOLA APRENDIZ, Escola do programa. **Coleção Tecnologias do Bairro Escola. Volume 1 – Pesquisa-ação Comunitária.** São Paulo: Editora Moderna, 2011.
- KOWALTOWSKI, Doris C. C. K. **Arquitetura Escolar: O projeto do ambiente de ensino.** São Paulo: Oficina de Textos, 2011.
- MELLO, Roseli R. de; BRAGA, Fabiana M.; GABASSA, Venessa. **Comunidades de Aprendizagem: Outra escola é possível.** São Carlos: EdUfscar, 2014.